



O PERFIL E AUTO-AVALIAÇÃO DE TREINADORES DE GINÁSTICA RÍTMICA

Suhellen Lee Porto Orsoli Silva^{1,2};
Márcia Regina Aversani Lourenço^{1,3};
Renata Leila Albino^{1,2};
Ieda Parra Barbosa Rinaldi⁴.

RESUMO

A ginástica rítmica no Brasil vem crescendo em nível técnico e número de praticantes, possibilitando o ingresso de novos profissionais nos diferentes contextos e níveis de atuação. O objetivo desse estudo foi identificar a percepção dos técnicos em relação ao seu desempenho na elaboração e aplicação do treinamento. Utilizou-se o questionário de Auto-avaliação do Perfil do Técnico (NUNOMURA, 2001). Participaram dessa pesquisa descritiva, 33 profissionais, de 10 estados do Brasil, inscritos na II Clínica de Ginástica Rítmica da Universidade Norte do Paraná. Do total, constatou-se que 29 profissionais já atuam a um tempo de 1 a 22 anos de experiência. Os resultados da autoavaliação indicaram uma maior confiança no planejamento e condução das atividades do treinamento em relação ao ensino dos padrões básicos dos movimentos gímnicos e nas atividades para aquecimento com atmosfera positiva. Percebeu-se um nível menor de confiança na atuação de atividades motivadoras de resfriamento e na elaboração/aplicação de exercícios que sejam progressivos, desafiadores e seguros. Os resultados apontam a necessidade dos profissionais em manter a formação continuada, buscando em eventos dessa natureza, uma possibilidade de aprimorar seus conhecimentos e contribuir com a melhora do nível técnico de seu trabalho e do desporto em questão.

Palavras Chave: Ginástica Rítmica; profissionais; autoavaliação.

THE PROFILE AND SELF-ASSESSMENT OF RHYTHMIC GYMNASTICS COACHES

ABSTRACT

Rhythmic gymnastics in Brazil has grown in number and technical level of practitioners, enabling the entry of new professionals in different contexts and levels of expertise. The aim of this study was to identify the perception of technical performance in relation to the development and implementation of training. We used the questionnaire of self-assessment profile coach (NUNOMURA, 2001). Participated in this descriptive study, 33 professionals from 10 states of Brazil registered in II Rhythmic Gymnastics Clinic at the University of Northern Parana. Of the total, it was found that 29 professionals are already working with a time of 1 to 22 years of experience. The results of self-assessment indicated greater confidence in planning and conducting training activities in relation to teaching for basic gymnastic movements and activities to warm up the atmosphere positive. We noticed a lower level of confidence in



the performance of activities and motivating cooling in the preparation / implementation of exercises that are progressive, challenging and safe. The results indicate the need for professionals to maintain continuing education, participating at events of this nature, an opportunity to improve their knowledge and contribute to the improvement of technical level of their work and sport in question.

Keywords: *Rhythmic Gymnastics; professionals; self-assessment.*

EL PERFIL Y EVALUACIÓN DE ENTRENADORES DE GIMNASIA RÍTMICA

RESUMEN

La gimnasia rítmica en Brasil hay crecido en número y nivel técnico de los profesionales, permitiendo la entrada de nuevos profesionales en diferentes contextos y niveles de experiencia. El objetivo de este estudio fue identificar la percepción de prestaciones técnicas en relación con el desarrollo e implementación de la formación. Se utilizó el cuestionario de auto-evaluación de perfil de los entrenadores (NUNOMURA, 2001). Participaron en este estudio descriptivo, 33 profesionales de 10 estados de Brasil, matriculados en la II Clínica de Gimnasia Rítmica en la Universidad del Norte de Paraná. Del total, se encontró que el 29 profesionales ya están trabajando con un tiempo de 1 a 22 años de experiencia. Los resultados de la autoevaluación se indica una mayor confianza en la planificación y realización de actividades de formación en relación a la enseñanza de los movimientos básicos de gimnasia y actividades de calentamiento en un ambiente positivo. Nos dimos cuenta de un nivel más bajo de confianza en el desempeño de las actividades y la refrigeración de motivación en la preparación y ejecución de los ejercicios que son progresivos, desafiantes y seguros. Los resultados indican la necesidad de profesionales para mantener la educación continua, buscando en los eventos de esta naturaleza, la oportunidad de mejorar sus conocimientos y contribuir a la mejora del nivel técnico de su trabajo y el deporte en cuestión.

Palabras Clave: *Gimnasia Rítmica, profesionales; auto-evaluación.*

INTRODUÇÃO

Com busca constante de aperfeiçoamento profissional, a ginástica rítmica no Brasil vem crescendo em nível técnico e número de praticantes, o que tem contribuído para o reconhecimento da modalidade. No âmbito internacional, em especial, conquistas expressivas tem auxiliado na divulgação e consequentemente atraído mais investimentos, possibilitando o ingresso de novos profissionais nos diferentes níveis de atuação, não somente nas equipes de iniciação e rendimento, como também em trabalhos desenvolvidos nas escolas e nos clubes.

A modalidade chama a atenção pelo fato de combinar infinitas formas de movimentos por meio de seus elementos corporais fundamentais que são os saltos, equilíbrios, *pivots*, flexibilidades e ondas, aliados ao manuseio dos aparelhos corda, arco, bola, maçãs e fita e ao acompanhamento musical,



sempre buscando a perfeição técnica de forma expressiva. O nível de dificuldade estabelecido por meio do código de pontuação exige do treinador um vasto conhecimento na área específica e de treinamento desportivo para que se alcance resultados eficazes nas diferentes categorias de competição.

A formação de técnicos esportivos se torna importante na medida em que o aprimoramento de seus conhecimentos refletirá em sua atuação profissional e, conseqüentemente, na formação dos atletas e praticantes com os quais irá desenvolver o seu trabalho. Por estes motivos, há a necessidade urgente por uma formação específica para os profissionais do esporte, principalmente os técnicos. Dados de cursos oferecidos com este intuito demonstram o grande interesse por parte dos profissionais da área (NUNOMURA, 2001).

Para Figueiredo (1997) a formação de treinadores em geral é dividida em três aspectos. O primeiro diz respeito ao desenvolvimento e consolidação da formação inicial em relação mútua com os agentes desportivos e estruturas institucionais responsáveis, sendo este, na visão do autor, o componente de maior investimento futuro. Por meio de congressos, simpósios, cursos, a formação continuada é outro ponto importante para o aperfeiçoamento dos técnicos, pois dessa forma há um constante aprimoramento dos conhecimentos. Por fim, a formação informal, desenvolvida pela comunicação entre treinadores também se torna eficaz dentro desse processo.

É fundamental que sejam desenvolvidos e geridos os espaços de comunicação entre os treinadores, desde as formas tradicionais até à utilização de novas tecnologias: publicações de livros, revistas, filmes, *CD-ROM's*, desenvolvimento de informação em redes de comunicação, etc [...] surge-nos pelos olhos dentro a necessidade imperiosa de se promover formalmente a formação informal dos treinadores (FIGUEIREDO, 1997, P. 114).

Os técnicos possuem diversas tarefas no dia a dia do treinamento, como, planejar, definir e aplicar as atividades que os atletas realizam, avaliar/reavaliar as metas propostas antecipadamente, entre outras. Para cumprir todo este roteiro de forma eficaz deve haver investimento no conhecimento, caso contrário dificilmente se alcança o resultado desportivo, objetivo principal de seu trabalho.

Nunomura (2010) ressalta que a ênfase demasiada nos resultados é o problema do esporte contemporâneo. Assim, a competição torna-se orientada para um fim em si mesmo e sempre uma luta para ser melhor que o oponente. Podemos vincular a esses aspectos a recompensa material, a projeção social, as pressões externas, a adulação e o menosprezo pelo adversário.

Para o profissional que tenha como objetivo de trabalho formar ginastas campeãs algumas características são fundamentais, como por exemplo, selecionar crianças que possuam corpo, mente e aptidões psicomotoras essenciais para a prática do esporte. Laffranchi (2001) ressalta que grandes performances só serão alcançadas quando se aliar o treinamento mais completo e eficiente ao indivíduo mais adequado, e complementa dizendo que para se obter o alto nível de performance, a ginasta deve se submeter a cargas elevadas de treinamento, por meio de um trabalho disciplinado em que a prática do esporte passa a fazer parte do seu estilo de vida.

Nesse sentido, estabelecemos como objetivo desse estudo identificar a percepção dos técnicos de ginástica rítmica em relação ao seu desempenho na elaboração e aplicação do treinamento, visando identificar se o mesmo possui confiança na execução de seu trabalho.

METODOLOGIA



Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de campo, caracterizada por ser um estudo descritivo, na qual fizeram parte 33 profissionais, de 10 Estados do Brasil, inscritos na II Clínica de Ginástica Rítmica da Universidade Norte do Paraná, realizada em abril de 2010 na cidade de Londrina/Paraná. Para Tanto, foi utilizada a aplicação do questionário de Auto-avaliação do Perfil do Técnico, adaptado do Programa 3MNCCP Nível 1 – Introdução à Ginástica Artística (NUNOMURA, 2001).

Após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os participantes responderam o instrumento de acordo com a confiança que eles possuem ao desenvolver o seu trabalho como técnico, assinalando em uma escala que vai do 10 (muito confiante) ao 1 (não confiante). O procedimento utilizado para organização e análise dos dados foi a estatística descritiva.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Dentre os inscritos da II Clínica de Ginástica Rítmica da UNOPAR, 33 (trinta e três) optaram por participar da pesquisa. A partir das respostas obtidas, verificamos que 29 (vinte e nove) já trabalham na área, sendo que encontramos um tempo de atuação que varia de 12 a 264 meses, ou seja, de 01 a 22 anos de experiência, ficando a média do grupo em 59, 31 meses (aproximadamente 05 anos). É importante ressaltar que os 04 (quatro) profissionais que ainda não atuam com a modalidade, têm a intenção de iniciar um trabalho e por isso já estão buscando conhecimento, outros ainda já tiveram alguma experiência com a GR, vivenciada de diferentes formas, como estagiário, técnico, docente universitário, atleta e árbitro, ou ainda uma somatória destas, o que contribuiu com a formação continuada dos mesmos, haja vista que somente a formação inicial de nosso país não tem dado conta de preparar os profissionais para tal atuação.

Tabela 1. Auto Avaliação do Perfil do Técnico (GCG)

Quão confiante você se sente na sua capacidade para:	Muito Confiante		Pouco Confiante	
	F	%	F	%
1. Desenvolver um planejamento para seus alunos?	32	97,0	1	3,0
2. Planejar/conduzir atividades que desenvolvam os aspectos físicos de flexibilidade, força, potência e resistência?	32	97,0	1	3,0
3. Planejar/conduzir atividades para ensinar os padrões básicos de movimento das aterrissagens, posições estáticas, deslocamentos, balanços, rotações e saltos?	33	100	-	-
4. Planejar/conduzir atividades que melhorem o desenvolvimento dos atributos motores de equilíbrio e orientação espacial?	33	100,0	-	-
5. Desenvolver o planejamento diário das aulas?	32	97,0	1	3,0
6. Planejar/conduzir atividades para aquecimento que estabeleça uma atmosfera positiva?	31	93,9	2	6,1
7. Planejar/conduzir jogos de ginástica?	33	100,0	-	-
8. Planejar/conduzir atividades em circuito que maximizem o tempo e espaço disponíveis?	32	97,0	1	3,0
9. Planejar/conduzir atividades que sejam progressivas, desafiadoras e seguras?	32	97,0	1	3,0
11. Planejar/conduzir aulas que assegurem atividade contínua?	33	100,0	-	-



12. Planejar/conduzir atividades de resfriamento que sejam motivadoras?	30	90,9	3	9,1
---	----	------	---	-----

Na tabela 1, podemos visualizar a frequência de respostas e percentuais correspondentes aos questionamentos abordados no instrumento de autoavaliação dos técnicos, sendo que, para melhor entendimento, as respostas indicadas pelos participantes na escala de 1 a 5, foram agrupadas no item *pouco confiante*, e da mesma forma aquelas assinaladas na escala de 6 a 10, no item *muito confiante*.

Identificamos a princípio que, os 33 participantes do estudo (100%) demonstraram muita confiança ao planejar e conduzir atividades que visam o ensino dos padrões básicos de movimentos gímnicos, assim como dos jogos de ginástica e de atividades contínuas, sendo que, em valores muito próximos de (97%), 32 participantes consideraram-se seguros para desenvolver um bom planejamento geral e diário, e se mostraram muito confiantes para conduzir atividades que vão desde o desenvolvimento dos aspectos físicos, até aquelas que têm por intuito maximizar o tempo, o espaço disponível, e que apresentam características progressivas, desafiadoras e seguras.

Na mesma linha de raciocínio, 31 participantes (93,9%) expressaram muita confiança ao planejar e conduzir atividades que estabeleçam uma esfera positiva, já nas abordagens de resfriamento de forma motivadora, apenas 30 participantes (90,9%) se mostraram muito confiantes para as atribuições.

A predominância de pouca confiança apontada pelos participantes se destacou com 3 respostas (9,1%) no que diz respeito ao planejamento e condução de atividades de resfriamento de forma motivadora, bem como em relação as atividades de aquecimento que estabeleçam uma atmosfera positiva, com 2 indicativos (6,1%).

Com relação à autoavaliação, os resultados analisados por frequência de respostas denotam que a maioria demonstra confiança no planejamento e condução das atividades do treinamento, em especial aquelas relacionadas a ensinar os padrões básicos dos movimentos gímnicos e nas atividades para aquecimento que estabeleçam atmosfera positiva. Em contraposição, percebeu-se um nível menor de confiança na atuação de atividades de resfriamento de forma motivadora, bem como na elaboração e aplicação de exercícios que sejam progressivos, desafiadores e seguros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação continuada é uma realidade na formação de profissionais de alto nível, a busca por novas possibilidades de conhecimento em diferentes frentes é também uma necessidade. Os resultados referentes às características dos envolvidos na pesquisa aqui apresentada demonstram o interesse dos mesmos em manter esta constante formação, buscando em eventos como a II Clínica de Ginástica Rítmica da Universidade Norte do Paraná, o aprimoramento de seus conhecimentos na área de iniciação e treinamento em Ginástica Rítmica para contribuir com a melhora do nível técnico de seu trabalho e, conseqüentemente, do desporto em questão nos diferentes estados brasileiros.

Já em relação à confiança no planejamento e condução das atividades percebeu-se uma facilidade nos movimentos relacionados ao início das aulas ou treinamentos e ainda em relação aos movimentos que servem de base para posteriormente desenvolver elementos corporais e com aparelhos mais elaborados. Em contraposição, as dificuldades apontadas são exatamente em trabalhar com os



movimentos mais complexos que exigem certo grau de desafio e segurança e conseguir finalizar as aulas e treinamentos de forma motivadora.

Esperamos que mais eventos de capacitação sejam realizados na área da Ginástica Rítmica em todo o Brasil e a partir dos resultados aqui apresentados podemos sugerir como conteúdos a serem abordados aqueles em que os profissionais demonstraram menos confiança.

REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, A. A Formação de Treinadores no Desporto Federado – O Treinador no Segundo Milênio, II Congresso de Gestão do Desporto - Comunicações, APOGESD, Lisboa, 1997, p. 113-121, 1997.

LAFFRANCHI, B. **Treinamento desportivo aplicado à ginástica rítmica.** Londrina, PR: UNOPAR, 2001.

NUNOMURA, M; CARRARA, P. D. S.; CARBINATTO, M. V. Análise dos objetivos dos técnicos na Ginástica Artística. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.1, p.95-102, jan./mar. 2010.

NUNOMURA, M. **Técnico de ginástica artística: uma proposta para a formação profissional.** Campinas, SP: [s.n.], 2001. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Suhellen Lee Porto Orsoli Silva
Rua Tocantins, 255 – apt. 203 - Vila Nova
CEP: 86025-780 – Londrina/PR
suhellenlee@yahoo.com.br

¹Docente da Universidade Norte do Paraná - UNOPAR;

²Discente do programa de Mestrado Associado UEL/UEM;

³Discente do programa de Doutorado Associado UEL/UEM;

⁴Docente da Universidade Estadual de Maringá.